



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO

IDENTIFICAÇÃO

PROGRAMA GERAL DA DISCIPLINA

CÓDIGO	DISCIPLINA	NATUREZA DA DISCIPLINA
	Ensino Profissional no Brasil	Optativa Teórica

PROFESSORES

Prof. Dr. Francisco das Chagas Silva Souza

Nº DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL
4	60

EMENTA

História do ensino profissional no Brasil: da Colônia à atualidade. Políticas para o ensino profissional no Brasil. Princípios teórico-metodológicos da Educação Profissional. Currículo integrado. Planejamento e práticas de ensino para educação básica e profissional.

OBJETIVOS

- Conhecer o percurso histórico pelo qual passou o ensino profissional no Brasil.
- Compreender os fundamentos teóricos em que se assentam a Educação Profissional no Brasil.
- Analisar as políticas de Educação Profissional implementadas pelo governo brasileiro.

Refletir sobre o planejamento e as práticas pedagógicas condizentes com a proposta do currículo integrado na Educação Profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CARGA HORÁRIA
A Educação Profissional e a nova LDB.	12
O ensino profissional no Brasil – da colonização ao século XXI	12
As políticas e a legislação para a Educação Profissional no Brasil	12
O Ensino Médio Integrado: bases teóricas.	12
Práticas pedagógicas integradoras no ensino profissional	12
TOTAL	60

METODOLOGIA

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos;
- Utilização de vídeos;
- Participação de professores convidados por meio de videoconferências.

AVALIAÇÃO

A disciplina contará com duas avaliações:

- a) Apresentação de seminários;
- b) Entrega de um trabalho final sobre uma das temáticas discutidas em sala de aula.

BIBLIOGRAFIAS

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Formação de docentes para a educação profissional e tecnológica: por uma pedagogia integradora da educação profissional. **Trabalho e Educação**, Campinas, v. 17, n. 2, p. 53-63, maio. ago. 2008.

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; RODRIGUES, Doriedson do Socorro; SILVA, Gilmar Pereira da. Ensino integrado como projeto político de transformação social. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 161-186, jan-abr. 2014.

_____. **Práticas pedagógicas e ensino integrado**. Disponível em <http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt09_trabalhos_pdfs/gt09_3041_texto.pdf> Acesso em: 08 out. 2015.

BATISTA, Eraldo Leme Batista; MÜLLER, Meire Terezinha. (Org.) **A Educação Profissional no Brasil: história, desafios e perspectivas para o século XXI**. Campinas-SP: Editora Alínea, 2013. p. 123-154.

BEZERRA, Daniella de Souza. **Ensino médio (des) integrado: história, fundamentos, políticas e planejamento curricular**. Natal: Editora do IFRN, 2013.

CAIRES, Vanessa Guerra; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora M. **Educação Profissional no Brasil: da Colônia ao PNE 2014-2024**. Petrópolis: Vozes, 2016.

CIAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politécnica e a educação omnilateral. Por que lutamos? **Revista Trabalho e Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187-205, jan. abr. 2014.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011.

CUNHA, Luiz Antônio. **O ensino de ofícios artesanais e manufatureiros no Brasil escravocrata**. 2. ed. São Paulo: Unesp; Brasília: Flacso, 2005.

_____. **O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização**. 2. ed. São Paulo: Unesp; Brasília: Flacso, 2005.

_____. **O ensino profissional na irradiação do industrialismo**. 2. ed. São Paulo: Unesp; Brasília: Flacso, 2005.

FONSECA, Celso Suckow da. **História do ensino industrial no Brasil**. Rio de Janeiro, 1961.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista**. São Paulo: Cortez, 1993.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (Org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATA, Maria; RAMOS, Marise. A política de educação profissional do governo Lula: um percurso histórico controvertido. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 92, p. 1087-1113, out. 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio; FRANCO, Maria Ciavatta. (Org.). **A formação do cidadão produtivo**. Brasília, INEP, 2006.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores – excertos**. Disponível em: <http://redeescoladegoverno.fdrh.rs.gov.br/upload/1392215839_O%20TRABALHO%20COMO%20PRINC%3%8DPIO%20EDUCATIVO%20NO%20PROJETO.pdf> Acesso em 03 set. 2015.

KUENZER, Acacia Zeneida. A constituição da identidade do professor sobrando. **Educação e Sociedade**, Campinas, v.20, n. 68, p. 163-183, dez. 1999.

_____. **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. Da dualidade assumida à dualidade negada: o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1153-1178, out. 2007.

_____. **Ensino médio e profissional: as políticas do Estado neoliberal**. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. Formação de professores para educação profissional e tecnológica: perspectivas históricas e desafios contemporâneos. **Educação Superior em Debate**, v. 8, p. 19-40, 2008.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Mudanças tecnológicas e a educação da classe trabalhadora. In: **Trabalho e educação**. Coletânea CBE. Campinas: Papirus, 1992. p. 9-23.

MOLL, Jaqueline (org.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

APROVAÇÃO	
09/06 / 2016 DATA	COLEGIADO DO MESTRADO EM ENSINO ASS. DO COORDENADOR DO CURSO
09/06 / 2016 DATA	CONSELHO DE PÓS-GRADUAÇÃO Prof. Vander Mendonça Pro-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação ASS. DO(A) PRO-REITOR (A)
5ª RO 25/ julho / 2016. Nº DA REUNIÃO DATA	CONSEPE dos Santos Carins Assistente de Administração Márcia Aparecida de Jesus ASS. DA SECRETÁRIA DO CONSEPE.

MOSSORÓ-RN, 25 de julho de 2016.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO

IDENTIFICAÇÃO

PROGRAMA GERAL DA DISCIPLINA

CÓDIGO	DISCIPLINA	NATUREZA DA DISCIPLINA
ENS0020	Tecnologias e Ensino a Distância	Optativa Teórico-Prática
PROFESSORES		
Francisco Milton Mendes Neto (UFERSA) Rommel Wladimir de Lima (UERN)		

Nº DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL
4	60

EMENTA

Introdução aos conceitos de Educação a Distância. Discussão sobre as diferentes tecnologias: leves, da informação e da comunicação e sociais na configuração de processos humanos e institucionais. Apresentação e discussão sobre as principais tecnologias aplicadas à educação.

OBJETIVOS

1. Discutir os principais conceitos relacionados à Educação a Distância e seus impactos nos processos de ensino e aprendizagem.
2. Compreender o conceito de tecnologia e suas interfaces com as diversas áreas do conhecimento;
3. Apresentar e discutir as principais tecnologias aplicadas na área da educação: presencial, semipresencial ou a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CARGA HORÁRIA
1. História, conceito e evolução da Educação a Distância no Brasil e no mundo, e seus impactos no processos de ensino e aprendizagem.	20
2. Tecnologias, teoria e processos de acoplamento tecnológicos e sua configuração na realidade atual; as diferentes tecnologias: leves, da informação e da comunicação e sociais na configuração de processos humanos e institucionais.	20
3. Apresentação e discussão sobre as principais tecnologias aplicadas na área da educação: presencial, semipresencial e a distância.	20
TOTAL	60

METODOLOGIA

Leitura e Discussão de Textos
Seminários
Oficinas

AVALIAÇÃO

1. Discussão em sala de aula.
2. Apresentação do Seminário.
3. Trabalho final. O trabalho final consistirá em uma produção textual individual em forma de artigo científico, ensaio teórico ou capítulo da dissertação.

BIBLIOGRAFIAS

MOORE, Michael G. Teoria da distância transacional. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 1, n. 1, 2002.

MOORE, Michael G. et al. **Educação a distância: uma visão integrada**. Cengage Learning, 2007.

LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Marcos. **Educação a distância: o estado da arte**. Pearson, 2012.

KENSKI, Vani M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. _ed_ 8, Campinas, São Paulo: Papirus, 2012.

PFROMM NETTO, S. **Telas que ensinam: mídia e aprendizagem do cinema às tecnologias digitais**. 2011.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. _ed_ 9, Campinas, São Paulo: Papirus, 2012.

DE CARVALHO, Fábio Câmara Araújo; IVANOFF, Gregorio Bittar. **Tecnologias que educam: ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação**. Pearson Prentice Hall, 2010.

Artigos científicos sobre os temas abordados.

APROVAÇÃO

COLEGIADO DO MESTRADO EM ENSINO

09/06 / 2016
DATA


ASS. DO COORDENADOR DO CURSO

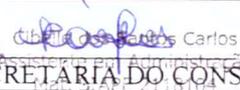
CONSELHO DE PÓS-GRADUAÇÃO

09/06 / 2016
DATA


Prof. Vander Me
Pro-Reitor de Pesquisa
ASS. DA SECRETARIA PRO-REITOR (A)

CONSEPE

5ª RE 25/ julho 2016.
Nº DA REUNIÃO DATA


ASS. DA SECRETARIA DO CONSEPE.

MOSSORÓ-RN, 25 de julho de 2016.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
MESTRADO ACADÊMICO INTERDISCIPLINAR

IDENTIFICAÇÃO

PROGRAMA GERAL DA DISCIPLINA

CÓDIGO	DISCIPLINA	NATUREZA DA DISCIPLINA (obrigatória/regular, não obrigatória) Teórica/ Teórica-Prática
ENS0027	MULTILETRAMENTOS, NOVAS TECNOLOGIAS E ENSINO	Regular Não obrigatória. Teórica

PROFESSORES

Vicente de Lima-Neto (UFERSA)
Samuel de Carvalho Lima (IFRN)

Nº DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL
04	60

EMENTA

Trajetória dos estudos dos letramentos no Brasil até a proposta da pedagogia dos Multiletramentos e o uso de novas tecnologias. Problemática das diversidades de linguagem que constituem os multiletramentos. Pesquisa, problematização e aplicação da teoria à sala de aula.

OBJETIVOS

1. Compreender o conceito de letramento e o desenvolvimento da teoria.
2. Conhecer a abordagem do movimento Novos Estudos de Letramento (NLS) sobre a Pedagogia dos Multiletramentos.
3. Investigar a aplicabilidade dos Multiletramentos em sala de aula e os vínculos às Novas Tecnologias em sala de aula.
4. Discutir as diversas linguagens que constituem as sociedades atuais e como essa relação deve ser trabalhada em sala de aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	TEXTOS SUGERIDOS	CH
Apresentação da disciplina: discussão sobre a temática: seleção de textos a serem discutidos.		4

Concepção de letramento(s)	<p>- SOARES, Magda Becker. O que é letramento? Disponível em: <http://www.redenoarsa.com.br/biblioteca/29se08_2592.pdf> Acesso em: ago/2007.</p> <p>- RIBEIRO, Ana Elisa. Letramentos. In. _____. Navegar lendo, ler navegando: aspectos do letramento digital e da leitura de jornais. Tese (Doutorado em Linguística). Belo Horizonte: - FALE/POSLIN-UFGM, 2008.</p>	8
Letramentos críticos, múltiplos e digitais	<p>- STREET, B. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola, 2014.</p> <p>-PINHEIRO, R. C. Letramentos demandados em cursos on-line: por uma redefinição do conceito de letramento hipertextual. Tese (Doutorado em Linguística) – PPGL/UFC, Fortaleza, 2013, p. 26-70.</p> <p>- KLEIMAN, A. Letramentos na contemporaneidade. Bakhtiniana, São Paulo, 9 (2): 72-91, Ago./Dez. 2014.</p>	8
Leitura, escrita e tecnologia	COSCARELLI, C. V. Tecnologias para aprender . São Paulo: Parábola Editorial, 2016.	8
Pedagogia dos Multiletramentos	<p>- CAZDEN, C. et al. A pedagogy of multiliteracies: designing social features. Harvard Educational Review, v. 66, n. 1, Spring 1996.</p> <p>- ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012.</p>	8
Multimodalidade e ensino	<p>- ADAMI, E. Mashing genres up, breaking them down: habitus and literacy in the age of copy-and-paste. Anais do VI Siget, Natal-RN, ago, 2011.</p> <p>- ROJO, R. (Org.). Escola conectada: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.</p> <p>- RIBEIRO, A. C. Textos multimodais. São Paulo: Parábola, 2016.</p>	8
Redes sociais e multiletramentos	<p>- PORTO, C.; SANTOS, E. Facebook e Educação: publicar, curtir, compartilhar. Campina Grande: EDUEPB, 2014.</p> <p>- SANTAELLA, L.; LEMOS, R. Redes sociais digitais: a cognição conectiva do Twitter. São Paulo: Paulus, 2011.</p>	8
Práticas de remix em sala de aula	<p>KNOBEL, M.; LANKSHEAR. A new literacies sampler. New York: Peter Lang Publishing, 2007.</p> <p>_____. Remix: the art and craft of endless hybridization. Journal of Adolescent & Adult Literacy, 52 (1), September 2008, p. 22-33.</p> <p>NAVAS, E. Remix: the bond of repetition and representation. 2008. Disponível em: http://remixtheory.net/?p=361. Acesso em: 15 fev. 2014.</p>	8
TOTAL		60

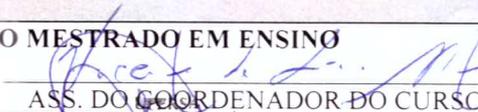
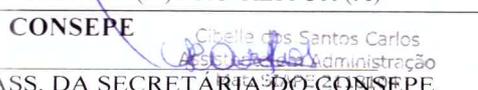
METODOLOGIA

Leitura e Discussão de Textos
Seminários

REFERÊNCIAS

- ADAMI, E. Mashing genres up, breaking them down: habitus and literacy in the age of copy-and-paste. **Anais do VI Siget**, Natal-RN, ago. 2011.
- ARAÚJO, J. C.; DIEB, M.; LIMA, S. C. **Línguas na web**: links entre ensino e aprendizagem. Ijuí: Unijuí, 2010.
- CAZDEN, C. et al. A pedagogy of multiliteracies: designing social features. **Harvard Educational Review**, v. 66, n. 1, Spring 1996
- COSCARELLI, C. V. **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- FIRMINO, J. C. A tecnologia SMS como ferramenta suplementar para o ensino de línguas. In: ARAÚJO, A. S. et al. **Reflexões lingüísticas e literárias**. Fortaleza: HBM Shopping das Cópias, 2015, p. 279-290.
- KLEIMAN, A. Letramentos na contemporaneidade. **Bakhtiniana**, São Paulo, 9 (2): 72-91, Ago./Dez. 2014.
- KNOBEL, M.; LANKSHEAR. **A new literacies sampler**. New York: Peter Lang Publishing, 2007.
- _____. Remix: the art and craft of endless hybridization. **Journal of Adolescent & Adult Literacy**, 52 (1), September 2008, p. 22-33.
- NAVAS, E. **Remix**: the bond of repetition and representation. 2008. Disponível em: <http://remixtheory.net/?p=361>. Acesso em: 15 fev. 2014.
- PINHEIRO, R. C. **Letramentos demandados em cursos on-line**: por uma redefinição do conceito de letramento hipertextual. Tese (Doutorado em Linguística) – PPGL/UFC, Fortaleza, 2013, p. 26-70.
- PORTO, C.; SANTOS, E. **Facebook e Educação**: publicar, curtir, compartilhar. Campina Grande: EDUEPB, 2014.
- RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramentos**. In: _____. Navegar lendo, ler navegando: aspectos do letramento digital e da leitura de jornais. Tese (Doutorado em Linguística). Belo Horizonte: -FALE/POSLIN-UFMG, 2008.
- ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.
- ROJO, R. (Org.). **Escola conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.
- SANTAELLA, L.; LEMOS, R. **Redes sociais digitais**: a cognição conectiva do Twitter. São Paulo: Paulus, 2011.
- SOARES, Magda Becker. **O que é letramento?** Disponível em: <http://www.redenoarsa.com.br/biblioteca/29se08_2592.pdf> Acesso em: ago/2014.
- STREET, B. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola, 2014.

APROVAÇÃO

COLEGIADO DO MESTRADO EM ENSINO	
09/06 / 2016 DATA	 ASS. DO COORDENADOR DO CURSO
CONSELHO DE PÓS-GRADUAÇÃO	
09/06 / 2016 DATA	 ASS. DO (A) PRÓ-REITOR (A)
CONSEPE	
5ª RE 25/07 / 2016. Nº DA REUNIÃO DATA	 ASS. DA SECRETARIA DO CONSEPE.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO

IDENTIFICAÇÃO

PROGRAMA GERAL DA DISCIPLINA

CÓDIGO	DISCIPLINA	NATUREZA DA DISCIPLINA
ENS0004	Ensino de linguagens na escola	Optativa Teórica

PROFESSORES

Elaine Cristina Forte Ferreira
Giann Mendes
Vicente de Lima Neto
Samuel de Carvalho Lima

Nº DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL
4	60

EMENTA

Teorias linguísticas e ensino de línguas. Ensino de línguas estrangeiras no Brasil. Fala, escrita e ensino. Tecnologias, redes sociais e ensino. Diferentes linguagens verbais (fala e escrita), visuais (artes plásticas) e audiovisuais (cinema e televisão) que dão forma à Educação cultural e escolar.

OBJETIVOS

- Discussão da aplicabilidade das teorias linguísticas à sala de aula.
- Reflexão sobre as diferentes modalidades da língua e impacto no ensino.
- Discussão acerca das diferentes linguagens (verbais, verbo-visuais, visuais, audiovisuais) que fazem parte da vida do educando, dentro e fora da escola.
- Ensino de línguas estrangeiras no Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CARGA HORÁRIA
1. Linguagens visuais e audiovisuais no ensino.	15
2.. Fala, escrita e ensino; produção de textos na escola; gêneros discursivos e sequências.	15
3. Tecnologias, redes sociais e ensino.	15
4. Ensino de línguas estrangeiras no Brasil.	15
TOTAL	60

METODOLOGIA

Leitura e Discussão de Textos
Seminários
Oficinas

AVALIACÃO

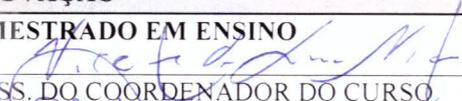
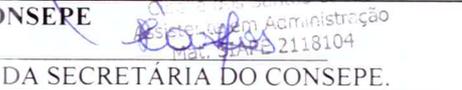
1. Discussão em sala de aula.

2. Apresentação do Seminário.
 3. Trabalho final. O trabalho final consistirá em uma produção textual individual em forma de artigo científico, ensaio teórico ou capítulo da dissertação.

BIBLIOGRAFIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Linguística Aplicada, Ensino de Línguas e Comunicação**. Campinas: Pontes Editores & ArteLíngua, 2005.
 ANTUNES, Irandé Costa. **Língua, texto e ensino outra escola possível**. São Paulo: Parábola, 2009.
 BAGNO, Marcos. **Preconceito Lingüístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Ed. Loyola, 2001.
 BEUNTTENMULLER, Maria da Glória. **Expressão vocal e expressão corporal**. Rio de Janeiro: Enelivros, 1992.
 BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.
 BUORO, A.B. **O Olhar em Construção: Uma Experiência de Ensino e Aprendizagem da Arte na Escola**. São Paulo: Cortez, 1996.
 CERTEAU, Michel de. **A cultura no plural**. Campinas: Papirus Editora, 1995.
 COLL, A. et alli. **Educação e Transdisciplinaridade**. São Paulo, TRIOM, 2002.
 DOLZ, J; SCHNEUWLY, B. (Org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2004.
 FERRAZ, M & FUSARI, M. H. **A arte na Educação Escolar**. São Paulo: Editora Cortez, 1993.
 LEFFA, V. J. **O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional**. Contexturas, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999.
 MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO, A. P. **Fala e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
 MASON, R. **Por Uma Arte-Educação Multicultural**. Campinas: Mercado da Letras Ed., 2001.
 NOVELLY, Maria C. **Jogos Teatrais para grupos e salas de aula**. Campinas- SP, Papirus, 1994.
 PILLAR, A. **A Educação do Olhar no Ensino das Artes**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2003.
 RICHTER, I. Interculturalidade e Estética do Cotidiano no Ensino das Artes Visuais. Campinas: Mercado da Letras Ed., 2003.
 ROJO, R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
 WEIL, Pierre. **O Corpo Fala: A linguagem silenciosa da comunicação não-verbal**. Petrópolis-SP, 1986.
 WEISZ, Telma e SANCHES, Ana. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2002.

APROVAÇÃO

		COLEGIADO DO MESTRADO EM ENSINO
09/06	/ 2016	
DATA		ASS. DO COORDENADOR DO CURSO
		CONSELHO DE PÓS-GRADUAÇÃO
09/06	/ 2016	
DATA		ASS. DO(A) REITOR(A)
		CONSEPE
5ª 20	25/07 /2016.	
Nº DA REUNIÃO	DATA	ASS. DA SECRETÁRIA DO CONSEPE.

MOSSORÓ-RN, 25 de 07 de 2016.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFRSA
INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - IFRN
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM ENSINO - POSENSINO

IDENTIFICAÇÃO

PROGRAMA GERAL DA DISCIPLINA

CÓDIGO	DISCIPLINA	NATUREZA DA DISCIPLINA (obrigatória/regular, não obrigatória)
ENS0005	Ensino de Ciências Naturais e Tecnologias: Ensino-aprendizagem na escola	Regular, obrigatória (linha 3).

PROFESSORES

Leonardo Alcântara Alves
Luciana Medeiros Bertini

Nº DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL
04	60

EMENTA

A didática das ciências naturais e das tecnologias enquanto campos autônomos de conhecimento. Teorias da aprendizagem: Ensino Tradicional de Ciências e Tecnologia, Aprendizagem Significativa, Mudança conceitual, Aprendizagem como processamento de informação, Aprendizagem e as Tecnologias. Uso de modelos e analogias. História e Filosofia da Ciência e da Tecnologia no Ensino. A formação de conceitos científicos e conhecimentos tecnológicos. Modelos de Formação em Cursos de Engenharia

OBJETIVOS

1. Refletir sobre o Ensino de Ciências Naturais na Escola Pública.
2. Compreender os fundamentos relativos ao Ensino de Ciências Naturais e suas Tecnologias;
3. Discutir sobre o que se refere as Teorias da aprendizagem e sua abordagem na área;
4. Investigar o uso de modelos e analogias como meio do desenvolvimento de estratégias para o Ensino;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CARGA HORÁRIA
O Ensino de Ciências Naturais na Escola pública: desafio da formação de professores	20 h
Abordagem sobre a didática e as teorias da aprendizagem no Ensino de Ciências Naturais	20 h
Modelos e analogias na prática docente	10 h
Ensino Tradicional x Novos modelos de aprendizagem para Engenharia	10 h
TOTAL	60h

METODOLOGIA

1. Aulas expositivas e dialogadas;
2. Elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos;

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma contínua, através da participação nas atividades propostas:

- Elaboração de mapas conceituais;
- Apresentação de seminários;
- Discussões dos textos da disciplina.

BIBLIOGRAFIAS

ARMSTRONG, Diane Lucia de Paula. Fundamentos filosóficos do ensino de ciências naturais. 20. ed. Curitiba: Ibpx, 2008. (Metodologia do ensino de biologia e química).

BAZZO, Walter Antonio; PEREIRA, Luiz Teixeira do Vale ; LINSINGEN, Irlan von . Educação tecnológica: enfoques para o ensino de engenharia. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2008. 231 p.

CAMPOS, Luiz Carlos de; DIRANI, Ely A.T.; MANRIQUE, Ana Lúcia (Orgs.) – Educação em Engenharia – novas abordagens. São Paulo, Educ, 201.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. 2ª ed. São Paulo, Cortez, 2007.

MALDANER, O.A. A Formação Inicial e Continuada de Professores de Química. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2000.

MOREIRA, Marco Antônio. Metodologias de pesquisa em ensino. São Paulo: Livraria de Física, 2011.

MOREIRA, Marco Antônio. Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares. 1. ed. São Paulo: Livraria de Física, 2012.

MORTIMER, Eduardo Fleury. Linguagem e Formação de Conceitos no Ensino de Ciências. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, 2000.

NARDI, Roberto (Org). Questões atuais no ensino de ciências. São Paulo: Escrituras, 2001.

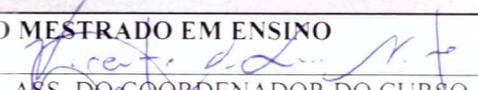
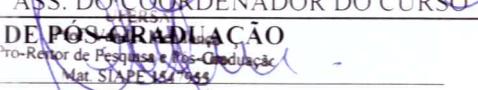
POZO, Juan Ignacio. A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ROSA, Maria Inês Petrucci. Investigação e ensino: articulações e possibilidades na formação de professores de Ciências. Ijuí, RS: Unijui, 2004.

SILVA, Cibelle Celestino (org.). Estudos de História e Filosofia das Ciências: subsídios para aplicação no ensino. 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2006.

ZALESKI, Tânia. Fundamentos históricos do ensino de ciências. Curitiba: Ibpx, 2010. (Metodologia do ensino de biologia e química: 6).

APROVAÇÃO

<p>09/06 / 2016 DATA</p>	<p>COLEGIADO DO MESTRADO EM ENSINO  ASS. DO COORDENADOR DO CURSO</p>
<p>09/06 / 2016 DATA</p>	<p>CONSELHO DE PÓS-GRADUAÇÃO <small>Pro-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação Mat. STAPE 1447945</small>  ASS. DO (A) PRÓ-REITOR (A)</p>
<p>5ª REUNIÃO / 07 / 2016 Nº DA REUNIÃO DATA</p>	<p>CONSEPE  <small>Gilberto dos Santos Carlos Assessorado em Administração Mat. STAPE 2118104</small> ASS. DA SECRETARIA DO CONSEPE.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO

IDENTIFICAÇÃO

PROGRAMA GERAL DA DISCIPLINA

CÓDIGO	DISCIPLINA	NATUREZA DA DISCIPLINA
ENS0023	Tópicos em Ensino II: Direitos e (in)disciplina na escola: práticas, saberes e discursos	Optativa Teórica
PROFESSORES		
Prof. Dr. Jean Mac Cole Tavares Santos (UERN)		

Nº DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL
4	60

EMENTA

Direitos, violência e contexto escolar. Diálogos, discursos e práticas docentes em ambiente de violência. Conceitos e (res)significação: violências na escola. Direitos humanos, violência e indisciplina na escola: práticas/discursos. Práticas de ensino, aprendizagem e contextos de violências: construção de sentidos na escola.

OBJETIVOS

Analisar os conceitos e (res)significações de indisciplinas e violências na escola.
Relacionar os conceitos de direitos humanos, violências e indisciplinas tomando como referência o contexto escolar.
Discutir as inter-relações entre trabalho docente, indisciplina e contexto escolar.
Realizar atividades de observação, investigação e análise sobre discursos e práticas docentes em ambiente de violência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CARGA HORÁRIA
Indisciplinas e violência na escola	20
Inter-relações entre trabalho docente, indisciplina e contexto escolar.	20
Discursos e práticas docentes em ambiente de violência.	20
TOTAL	60

METODOLOGIA

Aulas serão expositivas;
Seminários apresentados pelos alunos;
Trabalho de campo.

AVALIACÃO

Artigo final individual e/ou em parceria envolvendo, entre outros, os textos estudados na disciplina.

BIBLIOGRAFIAS

ALVES, Nilda et al. **Criar currículo no cotidiano**. SP: Cortez, 2002.

CANDAUI, Vera (org.). **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1997.

CANDAUI, Vera (org.). **Sociedade, educação e cultura(s)** – questões e propostas. Petrópolis: Vozes, 2002.

CORTESÃO, Luisa, et alii. **Diálogos através de Paulo Freire**. Lisboa, IPPF, 2007.

DURAN, Marília Claret Geraes Maneiras de pensar o cotidiano com Michel de Certeau. **Diálogo Educação**. Curitiba, v. 7, n. 22, p. 115-128, set./dez. 2007.

FISCHMAN, Gustavo E. Intelectuais, burros, ou superprofessores? Os educadores populares em tempos de ajuste estrutural. **Currículo sem Fronteiras**, v.2, n.2, pp.83-110, Jul/Dez 2002.

FREIRE, Paulo e SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M.. **Ensino Médio Integrado: Concepções e Contradições**. (orgs). São Paulo: Cortez, 2005.

KRAWCZYK, Nora; ZIBAS, Dagmar. Reforma do ensino médio no Brasil: seguindo tendências ou construindo novos caminhos?. **Educação Brasileira**, Brasília, v. 23, n. 47, p. 83-102, jul./dez., 2001.

KUENZER, Acácia Zeneida. O Ensino Médio agora é para a vida: entre o pretendido, o dito e o feito. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, UNICAMP, VOL. 21, no. 70, abril/2000.

LOPES, Alice Casimiro, MACEDO, Elizabeth (orgs.). **Currículo: debates contemporâneos**. Campinas: Papirus, 2002.

POMPEU, Maria Lígia; ARCHANGELO, Ana. Medos e silenciamentos de professores: uma análise psicanalítica no âmbito educacional. **Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste (ANPEd)**, Vol. 1, pp.488-489, São Carlos, SP, Brasil, 2009.

SANTOS, Jean Mac Cole Tavares. De Novo Ensino Médio aos Problemas de Sempre – Entre marasmos, apropriações e resistências escolares. Fortaleza: Edições UFC, 2007.

SANTOS, Jean Mac Cole Tavares. O ensino médio no interior cearense sob os impactos da reforma: entre o discurso oficial do novo mundo do trabalho e as apropriações/resistências pela escola (1995 – 2005), João Pessoa, Pb, UFPB, 2007 (tese doutorado).

SANTOS, Jean Mac Cole Tavares. **Paulo Freire**. Teorias e práticas em educação popular. Escola pública, inclusão, humanização. Fortaleza, Edições UFC, 2010.

TEIXEIRA, Maria Cecília Sanches; PORTO, Maria do Rosário Silveira. Violência, insegurança e imaginário do medo. **Cadernos Cedes**. São Paulo, UNICAMP, Nº 47, dezembro/98.

TURA, Maria de Lourdes. **Olhar que não quer ver** – histórias da escola. Petrópolis: RJ, Vozes, 2000.

ZIBAS, Dagmar; AGUIAR, Márcia, BUENO, Marias. **O Ensino Médio e a reforma da educação básica**. Brasília, Plano editora, 2002.

APROVAÇÃO	
09/06 / 2016 DATA	COLEGIADO DO MESTRADO EM ENSINO ASS. DO COORDENADOR DO CURSO
09/06 / 2016 DATA	CONSELHO DE PÓS-GRADUAÇÃO ASS. DO (A) PRÓ-REITOR (A)
5320 25/04 2016 Nº DA REUNIÃO DATA	CONSEPE ASS. DA SECRETARIA DO CONSEPE.

MOSSORÓ-RN, 25 de julho de 2016.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA
INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - IFRN
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM ENSINO - POSENSINO**

IDENTIFICAÇÃO

PROGRAMA GERAL DA DISCIPLINA

CÓDIGO	DISCIPLINA	NATUREZA DA DISCIPLINA (obrigatória/regular, não obrigatória)
	Tópicos Especiais I – Ensino na Escola Pública	Regular, não obrigatória.

PROFESSORES

Samuel de Carvalho Lima (IFRN)
Sandra Maria Araújo Dias (UFERSA)

Nº DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL
04	60

EMENTA

Abordagem discursiva do ensino como trabalho. Escola pública e trabalho docente. Escola pública e o Ensino Médio. Escola pública e formação docente. Escola pública e construção do conhecimento. Escola pública e gestão. Escola pública e educação profissional. Escola pública e tempo integral. Escola pública e democratização. Escola pública e função social

OBJETIVOS

1. Estudar a concepção de ensino à luz das Ciências do Trabalho (Ergonomia e Clínica da Atividade).
2. Discutir a escola pública em função de seus elementos constituintes e sua relação com o ensino-aprendizagem.
3. Promover reflexões acerca dos objetos constitutivos do trabalho docente na escola pública

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CARGA HORÁRIA
O ensino como trabalho; trabalho docente e seus elementos constitutivos: formação docente	15h
A escola como espaço de construção do conhecimento; Qualidade do ensino na escola pública; gestão escolar na escola pública	15h
Escola pública e educação; Escola pública e tempo integral;	15h
Escola pública e Democratização. A função social da escola pública	15h
TOTAL	60h

METODOLOGIA

1. Aulas expositivas e dialogadas – toda aula será seguida de um texto, onde será pedida a leitura prévia. A abordagem do

conteúdo será exposta oralmente e em slides e se exigirá a participação efetiva e debate por parte de todos os alunos.

2. Estudo dirigido e discussões de textos – estudo mais específico, onde serão cobradas especificidades do texto em pauta;
3. Condução de exercícios teóricos e práticos em sala de aula para facilitar a aprendizagem dos conteúdos;

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por meio dos seguintes instrumentos:

1. Apresentação de microaula realizada em grupo. Cada microaula terá duração entre 50 e 60 minutos. Após a apresentação da microaula, o professor e os alunos tecerão comentários sobre o tema abordado e levantarão questionamentos para sanar as dúvidas sobre a temática abordada.
2. Apresentação de seminário realizada em grupo. Os alunos terão duas aulas para elaborar a apresentação.
3. Artigo científico. O trabalho final consistirá na produção de um artigo científico, elaborada individualmente ou em dupla acerca de um dos temas discutidos na disciplina.

Todas as avaliações realizadas na disciplina terão valor de dez pontos. A média da disciplina será resultante da média aritmética da apresentação da microaula, da apresentação do seminário e da produção do artigo.

BIBLIOGRAFIAS

- AMIGUES, R. Trabalho do professor e trabalho de ensino. In: MACHADO, Anna Rachel. **O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva**. Londrina: Eduel, 2004, p. 37-53.
- CAVALIERE, A. M. Escolas de tempo integral versus alunos em tempo integral. **Em Aberto**, Brasília, v. 22, n. 80, p. 51-63, abr. 2009. Disponível em: <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2220/2187>>. Acesso em: 18 abr. 2016.
- DEMO, P. Escola pública e escola particular: semelhanças de dois imbrólios educacionais. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.15, n.55, p. 181-206, abr./jun. 2007. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8096/1/ARTIGO_EscolaPublicaEscolaParticular.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2016.
- ESTEBAN, M. T. Educação popular: desafio à democratização da escola pública. **Cad. Cedes, Campinas**, vol. 27, n. 71, p. 9-17, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v27n71/a02v2771>>. Acesso em: 18 abr. 2016.
- LIBÂNEO, J. C. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v38n1/aop323>>. Acesso em: 18 abr. 2016.
- LODI, Ana Claudia Balieiro. Educação bilíngue para surdos e inclusão segundo a Política Nacional de Educação Especial e o Decreto nº 5.626/05. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 49-63, jan./mar. 2013.
- LOPES, A. C. Qualidade da escola pública: uma questão de currículo? In: OLIVEIRA, M. A. T. **Qualidade na escola pública no Brasil**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012, p.13-30.
- _____. A qualidade da escola pública: a importância da gestão escolar. In: OLIVEIRA, M. A. T. **Qualidade na escola pública no Brasil**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012, p. 57-73.
- LOUSADA, E. Os pequenos grandes impedimentos da ação do professor: entre tentativas e decepções. In: MACHADO, A. R. (org.). **O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva**. Londrina: Eduel, 2004, p. 271-296.
- MACHADO, Anna Rachel. Trabalho prescrito, planejado e realizado na formação de professores: primeiro olhar. In: MACHADO, A. R. **Linguagem e educação: o trabalho do professor em uma nova perspectiva**. Campinas (SP): Mercado de Letras, 2009, p.79-99.
- _____. Por uma concepção ampliada do trabalho do professor. In: GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; MACHADO, Anna Rachel; COUTINHO, Antônia. (Orgs.). **O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas**. São Paulo: Mercado de Letras, 2007, p. 77-97.
- MAZZILO, T. M. Professores à beira de um ataque de nervos: o dilema do trabalho real e o stress ocupacional. **SIGNUM: Estud. Ling.**, Londrina, n. 8/1, p. 25-36, jun. 2005.
- MAURÍCIO, L. V. Literatura e representações da escola pública de horário integral. **Revista Brasileira de Educação**, Set /Out /Nov /Dez 2004 n. 27. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n27/n27a03>>. Acesso em: 18 abr. 2016.
- MOURA, D.H. Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: Dualidade Histórica e Perspectivas de Integração. **Holos**, Ano 23, Vol 2- 2007, p. 1-27.
- NÓBREGA, Erickson Faustino; SOUZA, Francisco das Chagas Silva. Educação Profissional no Brasil: uma história de dualidade e exclusão. **Revista Ensino Interdisciplinar**, v. 1, nº. 03, Dezembro/2015.
- PARO, V. H. et al. A escola pública de tempo integral: universalização do ensino e problemas sociais. **Cad. Pesq., São Paulo (65)**: 11 a 20, maio 1988. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1192/1198>>. Acesso em: 18 abr. 2016.
- PARO, V. H. Almeida, Luana Costa; PINO, I. R.; Pinto, José Marcelino de Rezende; GOUVEIA, A. B. . O professor como trabalhador: implicações para a política educacional e para a gestão escolar. In: Luana Costa Almeida; Ivany Rodrigues Pino; José Marcelino de Rezende Pinto; Andréa Barbosa Gouveia. (Org.). **IV Seminário de Educação Brasileira: PNE em foco: políticas de responsabilização, regime de colaboração e Sistema Nacional de Educação.** Ied. Campinas, SP: Cedes, 2013, v. 1, p. 957-971.
- PARO, V. H.. **Trabalho docente na escola fundamental: questões candentes**. Cadernos de Pesquisa. V.42, n. 146, p.586-611.

ago. 2012.

_____. **Gestão escolar, Democracia e Qualidade de ensino**. São Paulo: Ática, 2007.

SANTOMÉ, J. T. A Construção da Escola Pública como Instituição Democrática: Poder e Participação da comunidade. **Currículo sem Fronteiras**, v.1, n.1, pp.51-80, Jan/Jun 2001. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol1iss1articles/santome.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2016.

SILVA, M. B. Do projeto político do banco mundial ao projeto político-pedagógico da escola pública brasileira. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 23, n. 61, p. 283-301, dezembro 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ccedes/v23n61/a03v2361.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2016.

SILVA, R., ANTUNES, C. **Resiliência: a construção de uma nova pedagogia para uma escola pública de qualidade**, fascículo 13. Petrópolis, RJ: 2003.

TARDIFF, M. Trabalho docente, pedagogia e ensino – interações humanas, tecnologias e dilemas. In.: _____. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 11 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010, p.112-150.

VEIGA, C. G. Escola pública para os negros e os pobres no Brasil: uma invenção imperial. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 39, set./dez. 2008. Disponível em: <http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/111526/mod_resource/content/8/texto%2020%20he2.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2016.

APROVAÇÃO

COLEGIADO DO MESTRADO EM ENSINO

09/06 / 2016
DATA

ASS. DO COORDENADOR DO CURSO

CONSELHO DE PÓS-GRADUAÇÃO

09/06 / 2016
DATA

UFFERSA
Prof. Vander Vinha
ASS. DO(A) PROPR. (A)

CONSEPE

5ª 20 25 07 / 2016.
Nº DA REUNIÃO DATA

Cidade dos Santos Carlos
Assessoria de Administração
Mat. SIAPE 2116104
ASS. DA SECRETÁRIA DO CONSEPE.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO

IDENTIFICAÇÃO

PROGRAMA GERAL DA DISCIPLINA

CÓDIGO	DISCIPLINA	NATUREZA DA DISCIPLINA
ENS0001	Ensino e interdisciplinaridade na escola pública	Obrigatória Téorica
PROFESSORES		
Prof. Dr. Jean Mac Cole Tavares Santos (UERN)		

Nº DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL
4	60

EMENTA

Perspectivas de ensino: teorias e metodologias. Concepções de aprendizagem e as diferentes visões epistemológicas de Ciência, Ensino (Inter)disciplinar e tecnologias: a construção do conhecimento e a acomodação dos saberes em campos disciplinares. Diálogo entre saberes: Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas, Estudos Linguísticos e Literários, imagens e linguagens artísticas. A redefinição de paradigmas e as novas fronteiras entre saberes. Prática, pesquisa e formação docente: escola, contexto tecnológico e possibilidades interdisciplinares.

OBJETIVOS

- Discutir as inter-relações entre ensino-aprendizagem e qualidade na educação;
- Analisar as relações entre disciplina e interdisciplinaridade;
- Investigar as concepções de currículo escolar;
- Pensar as políticas de currículo para a escola pública.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CARGA HORÁRIA

* Apresentação e discussão da disciplina. Conversa sobre o andamento da disciplina e algumas estratégias de aproveitamento e envolvimento no mestrado.	4
* Aula expositiva sobre a temática da disciplina	
* Indicação dos textos e das atividades para a disciplina.	
Sobre a produção da disciplina e da interdisciplinaridade	4
Sobre a produção da integração curricular	4
Comunidades interdisciplinares	4
Diálogo com as Políticas de Currículos da Matriz Pós-estruturalista	12
Perspectivas e práticas de currículo interdisciplinar	12
Sentidos de qualidade	12
Apresentação da proposta do artigo – Trabalho final da disciplina	4

Avaliação da disciplina e encaminhamentos de projetos de estudos.	4
TOTAL	60

METODOLOGIA

Aulas serão expositivas. Seminários apresentados pelos alunos. Trabalho de campo.

AVALIAÇÃO

Artigo final individual e/ou em parceria envolvendo, entre outros, os textos estudados na disciplina.

BIBLIOGRAFIAS

- ABREU, Rozana Gomes de; LOPES, Alice Casimiro. **Políticas de currículo para o ensino médio no Rio de Janeiro: o Caso da Disciplina Química.** Contexto e Educação. Editora Unijui Ano 21 nº 76 Jul./Dez. 2006.
- BUSNARDO, Flávia de Mattos Giovannini; LOPES, Alice Casimiro. **Currículo integrado no ensino de biologia.** Grupo de Pesquisa Currículo: sujeitos, conhecimento e cultura (www.curriculo-uerj.pro.br).
- COSTA, Hugo Heleno Camilo. Sentidos de interdisciplinaridade articulados nas políticas de currículo: o caso das disciplinas Ciências Naturais e Geografia. **Cadernos de Educação** | FaE/PPGE/UFPel. Pelotas, janeiro/abril 2013.
- COSTA, Hugo Heleno Camilo. Políticas de currículo e ensino de geografia: perspectivas sobre discurso, subjetividade e comunidade disciplinar. **Rev. Bras. Educ. Geog.**, Campinas, v. 2, n. 4, p. 150-172, jul./dez., 2012.
- LOPES, Alice Casimiro; MECEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo.** São Paulo: Cortez, 2011.
- LOPES, Alice Casimiro; DIAS, Rosanne Evangelista; ABREU, Rozana Gomes. **Discursos nas políticas de currículo.** Editoração Faperj: Rio de Janeiro: Quartet, 2011.
- LOPES, Alice Casimiro. A qualidade da Escola Pública: uma questão de currículo? In: OLIVEIRA, Marcos Aurélio Taborda de. [et al]. (Org.). **A qualidade da escola pública no Brasil.** Belo Horizonte; Mazza Edições, 2012.
- LOPES, Alice Casimiro. Por quê somos tão disciplinares? **ETD –Educação Temática Digital**, Campinas, v. 9, n. esp., 2012, out. 2008.
- LOPES, Alice Casimiro. Democracia nas políticas de currículo. **Cadernos de Pesquisa** v.42 n.147 p.700-715 set./dez. 2012.
- LOPES, Alice Casimiro. Discursos curriculares na disciplina escolar química. **Ciência & Educação**, v. 11, n. 2, p. 263-278, 2005.
- MATHEUS, Danielle dos Santos; LOPES Alice Casimiro. Sentidos de Qualidade na Política de Currículo (2003-2012). **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 337-357, abr./jun. 2014.
- PERONI, Vera Maria Vidal; CAETANO, Maria Raquel. Atuação em Rede e o Projeto Jovem de Futuro. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 41, n. 2, p. 407-428, abr./jun. 2016.
- PIONTKOVSKY, Danielle; GOMES, Maria Regina Lopes. Resenha: LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. Teorias de Currículo. **Revista Teias**, v. 13 • n. 27 • 299-317 • jan./abr. 2012
- SILVA, Luiza Helena Oliveira da; PINTO, Francisco Neto Pereira. Interdisciplinaridade: as práticas possíveis. **Revista Querubim** – revista eletrônica de trabalhos científicos -Letras, Ciências Humanas e Ciências Sociais. Ano 5, 2009.
- THIESEN, Juarez da Silva. **Currículo Interdisciplinar: contradições, limites e Possibilidades.** PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 31, n. 2, 591-614, maio/ago. 2013.
- THIESEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação** v. 13 n. 39 set./dez. 2008.
- VIEIRA, Dania Monteiro; STIEG, Vanildo. **Para além da interdisciplinaridade no/para o ciclo de alfabetização.** Pró-Discente: Caderno de Prod. Acad.-Cient. Prog. Pós-Grad. Educ., Vitória-ES, v. 21, n. 1, jan./jun. 2015.

APROVAÇÃO

09 / 06 / 2016 DATA	COLEGIADO DO MESTRADO EM ENSINO ASS. DO COORDENADOR DO CURSO
09 / 06 / 2016 DATA	CONSELHO DE PÓS-GRADUAÇÃO ASS. DA PRÓ-REITOR (A)
FRRO 25/07 / 2016. Nº DA REUNIÃO DATA	CONSEPE ASS. DA SECRETARIA DO CONSEPE.

MOSSORÓ-RN, ____ de _____ de 2016.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO

IDENTIFICAÇÃO

PROGRAMA GERAL DA DISCIPLINA

CÓDIGO	DISCIPLINA	NATUREZA DA DISCIPLINA
ENS0002	PESQUISA EM ENSINO	Obrigatória Teórico-Prática

PROFESSORES

Prof. Dr. Albino Oliveira Nunes (IFRN)
Prof. Dr. Francisco das Chagas Silva Souza (IFRN)
Prof. Dr. Giann Mendes Ribeiro (IFRN)

Nº DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL
4	60

EMENTA

Compreensão dos pressupostos teóricos da investigação científica. O trabalho da investigação científica e a interdisciplinaridade. Ensino e pesquisa na formação docente. Perspectivas históricas das pesquisas qualitativa e quantitativa. Características e análise comparativa entre distintos métodos e técnicas de pesquisa qualitativa. Legitimidade nas investigações em Ensino, tecnologias e interdisciplinaridade. Análises e interpretação de dados em pesquisas. Possibilidades de pesquisa na escola pública: objetos, metodologias, abordagens.

OBJETIVOS

1. Compreender os fundamentos epistemológicos da pesquisa em ensino;
2. Conhecer as principais técnicas/ abordagens na pesquisa em ensino;
3. Discutir a elaboração e a escrita de projetos de pesquisa no âmbito no ensino.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CARGA HORÁRIA
* Apresentação e discussão da disciplina. Conversa sobre o andamento da disciplina e algumas estratégias de aproveitamento e envolvimento no mestrado. * Aula expositiva sobre a temática da disciplina; * Indicação dos textos e das atividades para a disciplina; * Disponibilidade de ferramentas de pesquisa.	4
Os paradigmas científicos	8
Elaboração do projeto de pesquisa	12
Discussão dos projetos de pesquisa das linhas 2 e 3	8
Discussão dos projetos de pesquisa das linhas 1 – Pesquisa qualitativa	4
Entrevistas na pesquisa qualitativa	8
Pesquisa quantitativa – Análise de conteúdo	8
Estado da arte	8
TOTAL	60

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas;
Elaboração de trabalhos acadêmicos.

AVALIAÇÃO

A disciplina contará com duas avaliações:
a) Entrega de um estado da arte relativo à sua pesquisa;
b) Projeto de pesquisa reelaborado.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. C. As artes da nova ciência. In: ALMEIDA, M. C., KNOBB, M., ALMEIDA, A. M. **Polifônicas ideias: por uma ciência aberta**. Porto Alegre: Sulina, 2003. p. 31-35.
- ALVETTI, M. S.; BORGES, R. M. R. **Educação e ciências físicas e biológicas: a ciência e a construção do conhecimento científico como elemento formador da cultura**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.
- ALVES, R. **Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e a suas regras**, São Paulo: Loyola, 12. ed., 2007. p. 9-37.
- BAQUERO, Marcello. A formulação do problema. In: BAQUERO, Marcello. **Pesquisa quantitativa nas ciências sociais**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 39-48
- BIANCHETTI, L. O processo da escrita: elementos inibidores e facilitadores. In: BIANCHETTI, L. MEKSENAS, P. **A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa**. Campinas: Papyrus, 2008, p. 239-265.
- BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teorias e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 2010. p. 19-71.
- BRUMER, A. et al. A elaboração de projeto de pesquisa em ciências sociais. In: PINTO, C.R.J; GUAZZELLI, C.A.B. **Ciências Humanas: pesquisa e método**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008, p. 125-146.
- COSTA, S. F. **Estatística aplicada à pesquisa em Educação**. Brasília: Editora Plano, 2010. (Série Pesquisa, v. 7).
- FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002.
- FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. Brasília: Liber Livro, 2008.
- GATTI, B. A. **Construção da Pesquisa em Educação no Brasil**. Brasília: Liber Livro, 2008.
- GRECA, I. M. R. Discutindo aspectos metodológicos da pesquisa em ensino de ciências: algumas questões para refletir. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 2, n. 1, p. 73-82, 2002. Disponível em: <<http://revistas.if.usp.br/rbpec/article/view/183>> Acesso em 14 abr. 2016.
- JOVCHELOVICH, S., BAUER, M.W. Entrevista Narrativa. In: BAUER M. W., GASKELL G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes; 2002, p. 90-113.
- LEDERMAN, Norman G. Students' and teachers' conceptions of the nature of science: **A review of the research**. **Journal of Research in Science Teaching**, v. 29, n. 4, p. 331-359, abr. 1992. Disponível em: <<http://doi.wiley.com/10.1002/tea.3660290404>>.
- LUBBEN, F.; BENNETT, J.; HOGARTH, S. **A systematic review of the effects of context-based and Science-Technology-Society (STS) approaches in the teaching of secondary science**. York: University of York, 2003. Disponível em: <<http://eprints.whiterose.ac.uk/73798/>>.
- OLIVEIRA, I. A. Projetos de iniciação científica no campo educacional. In: BIANCHETTI, L. MEKSENAS, P. **A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa**. Campinas: Papyrus, 2008. p. 301-316.
- OSBORNE, J.; SIMON, S.; COLLINS, S. Attitudes towards science: a review of the literature and its implications. **International Journal of Science Education**, v. 25, n. 9, p. 1049-1079, set. 2003. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/0950069032000032199>>. Acesso em: 22 maio 2013.
- ROMANOWSKI, J.P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte”. **Diálogos Educacionais**, v. 6, n. 6, p. 37-50, 2006.
- SELLTIZ, C., WRIGHTSMAN, L., COOK, S. KIDDER, L. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: E.P.U., 1987.
- SZYMANSKI, Heloisa (org.). **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva**. Brasília: Plano Editora, 2002.
- TEIXEIRA, F. M. et al. Metodologias de Pesquisa no Ensino de Ciências na América Latina: Como pesquisamos na década de 2000. **Ciência & Educação**, v. 19, n. 1, p. 15-33, 2013.
- VERMELHO, S.C.; AREU, G.I.P. Estado da arte da área de educação e comunicação em periódicos brasileiros. **Educação & Sociedade**, v. 26, n. 93, p. 1413-1434, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/r/es/v26n93/27287.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

APROVAÇÃO

09/06 / 2016 DATA	COLEGIADO DO MESTRADO EM ENSINO Ass. do Coordenador do Curso
09/06 / 2016 DATA	CONSELHO DE PÓS-GRADUAÇÃO Prof. Vander Mello Pro-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação Ass. DE PLANO-REITOR (A)
5ª 10/05 / 07 / 2016 Nº DA REUNIÃO DATA	CONSEPE Cidade de Santos Carlos Ass. de Planejamento e Administração ASS. DA SECRETARIA DO CONSEPE.

MOSSORÓ-RN, ____ de ____ de 2016.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO

IDENTIFICAÇÃO

PROGRAMA GERAL DA DISCIPLINA

CÓDIGO	DISCIPLINA	NATUREZA DA DISCIPLINA
ENS0015	Ciência, Tecnologia e Sociedade	Optativa Teórica
PROFESSORES		
Prof. Dr. Albino Oliveira Nunes		

Nº DE CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA TOTAL
4	60h

EMENTA

Origem e repercussão do movimento Ciência-Tecnologia-Sociedade-Ambiente (CTSA), enquanto campo de pesquisa e ação política. Discussão sobre as relações CTSA e suas consequências para o ensino de ciências naturais, humanas e tecnologias. Análise de materiais didáticos e propostas curriculares com enfoque CTSA. Elaboração de projetos CTS para o ensino de ciências naturais, humanas e tecnologias.

OBJETIVOS

- 1- Discutir e problematizar as visões tradicionais de Ciência e Tecnologia;
- 2- Conhecer o Movimento CTSA: origens histórias e pesquisas atuais;
- 3- Discutir as influências do movimento CTSA no ensino de ciências naturais, humanas e tecnologias;
- 4- Elaborar projetos interdisciplinares com enfoque CTSA para tópicos no ensino de ciências naturais, ciências humanas e tecnologias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CARGA HORÁRIA
Visões tradicionais de C&T	20
Movimento CTSA	20
Influências do movimento CTSA no ensino de Ciências Naturais, Humanas e Tecnologias	20
TOTAL	60

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas; Debates;
Realização de jogos teatrais e casos simulados;
Elaboração de Projetos;
Trabalhos individuais e em grupo.

AVALIACÃO

Artigo final individual e/ou em parceria envolvendo, entre outros, os textos estudados na disciplina.

REFERÊNCIAS

- ACEVEDO DIAZ, J. A. **La formación del Profesorado de Enseñanza Secundaria para la Educación CTS.** Una cuestión problemática, 2001.
- CEREZO, J. A. L. Ciencia, Tecnología y Sociedad: el estado de la cuestión en Europa y Estados Unidos, **Revista Iberoamericana de Educación**, nº 18, 1998.
- CHASSOT, Attico. **A ciência através dos tempos.** 2. ed. reform. São Paulo: Moderna, 2009. 280 p. il.
- SANTOS, Wildson Luiz Pereira Dos; Auler, Décio. (org.) **CTS e educação científica:** desafios, tendências e resultados de pesquisas. Brasília: UNB, 2011.
- DAGNINO, Renato. **Neutralidade da ciência e determinismo tecnológico:** um debate sobre a tecnociência. Campinas: UNICAMP, 2010.
- KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas.** 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- ROSA, Luiz Pinguelli. **Tecnociências e humanidades:** novos paradigmas velhas questões: a ruptura do determinismo, incerteza e pós-modernismo. São Paulo: Paz e terra, 2006.
- ROSA, Luiz Pinguelli. **Tecnociências e humanidades:** novos paradigmas velhas questões: o determinismo newtoniano na visão de mundo moderna. São Paulo: Paz e terra, 2005.
- SANTOS, Wildson Luiz Pereira Dos; SCHNETZLER, Roseli Pacheco. **Educação em Química:** Compromisso com a Cidadania. 4. ed. Ijuí - RS: UNIJUÍ, 2010.
- SILVA, Márcia Gorette Lima da. **Repensando a tecnologia no ensino de química do nível médio:** um olhar em direção aos saberes docentes na formação inicial. Natal: EDUFRN, 2009.

APROVAÇÃO

COLEGIADO DO MESTRADO EM ENSINO

09/06 / 2016
DATA

ASS. DO COORDENADOR DO CURSO

CONSELHO DE PÓS-GRADUAÇÃO

09/06 / 2016
DATA

ASS. DO (A) PRÓ-REITOR (A)

CONSEPE

52 RO 25/07 / 2016.
Nº DA REUNIÃO DATA

ASS. DA SECRETÁRIA DO CONSEPE.

MOSSORÓ-RN, ____ de _____ de 2016.